

## CAPACITAÇÃO

# Os vencedores das Competições Senac

Conheça os jovens classificados das Competições Senac — disputa nacional de ensino técnico e profissional —, e que vão representar o Brasil na etapa internacional WorldSkills Competition, em Xangai, na China

» ARTUR MALDANER\*  
ENVIADO ESPECIAL

De 18 a 20 de setembro, 110 jovens de todo o país participaram das Competições Senac, disputa de educação e habilidades profissionais. Os jovens inscritos, de até 22 anos, competiram nas ocupações de culinária, floricultura, cabeleireiro, serviço de restaurante, entre outras, aplicando conhecimentos técnicos aprendidos durante a formação profissional. Além disso, o vencedor de cada uma das categorias foi classificado para a WorldSkills 2026, em Xangai, na China, para a etapa mundial, marcada para 22 de setembro do próximo ano.

Na última edição da WorldSkills, no ano de 2024 em Lyon, na França, o Brasil levou uma medalha de ouro, conquistada pela cabeleireira Bruna Pimentel, 23 anos. Hoje, a jovem é treinadora de apoio das cabeleireiras da equipe do Rio de Janeiro e apoia a modalidade como embaixadora, trazendo credibilidade como a porta-voz da disputa: “Eu fui campeã mundial, sou considerada a melhor do mundo em cabeleireiro, então hoje as pessoas têm confiança no meu trabalho”, diz.

### Conheça os talentos

O representante na cozinha é o gaúcho Gustavo Argould, 20 anos, de Porto Alegre. Com pai churrasqueiro profissional e mãe confeiteira, o jovem começou a graduação em cozinha aos 17 anos, no Senac, e, desde então, trabalhou em restaurantes, como Uno Bistrot e Patisserie Marcelo Gonçalves, em diversas funções da cozinha. Para Gustavo, seu diferencial na competição não foi só sua experiência profissional, mas também seu jeito

Divulgação



“Hoje sou a melhor do mundo no que faço”, diz Bruna Pimentel, 23 anos, cabeleireira vencedora da última edição da WorldSkills

descontraído, se alongando e brincando entre as provas: “Eu já entrava quente para a competição”, diz.

Para classificar para as competições nacionais do Senac, os participantes tinham se consagrado como campeões regionais, etapa em que o competidor do Rio Grande do Sul enfrentou uma grande dificuldade — havia se envolvido em um acidente de carro com amigos duas semanas antes das provas. “Achei que não ia conseguir competir”, disse Gustavo, que teve várias lesões e estava em repouso, mas, mesmo assim, perseverou e se classificou para a etapa nacional: “Eu aprendi nessa situação crítica que se eu realmente quiser algo, eu consigo”

“O último dia da etapa fez exatamente um ano do meu aciden-

te, e para mim foi uma data muito especial. Enquanto eu fazia a prova eu pensava naquilo e me fazia dar o meu melhor”, conta. O cozinheiro considera as competições, tanto nacionais quanto mundiais, positivas para sua formação como profissional, já que, além dos treinamentos de alta performance que os competidores receberam da instituição, disputar com o mundo todo dará a Gustavo uma visibilidade importante para a profissão da gastronomia, principalmente para o jovem, que planeja passagens por restaurantes de todo o mundo.

### Expressão criativa

A campeã brasileira de floricultura é Karol Casique da Silva, 18 anos, de Manaus. Aluna de

história da Universidade Federal do Amazonas, a jovem conta que começou a trabalhar com flores de forma inusitada: “Eu estava atrás de horas complementares para a faculdade e achava que seria uma oficina de floricultura de quatro horas, mas, quando eu vi no fim do dia, estava inscrita no curso de três meses. No fim do curso, fiz a seletiva para a etapa regional, e quando vi estava na competição nacional conhecendo meus adversários, e quando vi, de novo, estava no pódio”

Karol atribui a vitória pela sua ousadia, de experimentar com arranjos de flores e da coragem de inovar. A competidora se considera naturalmente criativa, e conta que gosta de criar na escassez, com os materiais à sua disposição:

“A Ufam fica em área de preservação ambiental, então eu catava capim e folhas secas do câmpus para os arranjos e para estimular minha criatividade”, diz Karol, que considera a biodiversidade da Amazônia uma das principais inspirações para a floricultura.

Para a jovem, sua formação em história e florista não são distintas, e que colaboram com sua formação pessoal, que acaba transparecendo para suas criações: “Eu conecto os dois. Toda vez que estou fazendo um arranjo, eu penso em algo muito pessoal para mim”, diz. Karol é neurodivergente, ainda em processo de laudo, mas explica que não acha que seja um fator limitante, e de acordo com a jovem, só a faz ter mais garra, para ultrapassar paradigmas sociais — “O meu